

# FUTURO DO PRETERITO

MAR. 2020 • NÚMERO 2

O que seria  
de nós sem  
elas/es?  
Funcionárias/  
os que fazem  
história na FE

## COVID-19 E A FEUSP

COMO FICARÁ NOSSO  
SEMESTRE?

EAD ENTRA EM CENA E  
DIVIDE OPINIÕES PELO  
CAMPUS

Como fazer intercâmbio pela FEUSP?  
Confira as dicas.

## NOSSO PRESENTE SERIA DIFERENTE SE CONHECÊSSEMOS A HISTÓRIA?

Por que a FEUSP  
tem a educação  
pública como  
lema?

10 COISAS QUE VOCÊ AINDA  
NÃO SABE SOBRE A FEUSP!  
SERÁ?

Conheça um importante grupo que  
nasceu na Faculdade de Educação por  
iniciativa de estudantes

**Revista Futuro do Pretérito**

**Núm. 2 - 2020**

Apenas versão eletrônica

Imagem da capa

*Simone Silva -*

(imagem fornecida por Simone Silva)

Direção editorial:

**Millena Miranda Franco** (Pedagogia)

Assessoria de Imprensa e Divulgação:

**Giulianna Ramalho Osteti** (Pedagogia)

Colunistas convidadas/os:

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carlota Boto**

**Marcela Inácio da Silva** (Pedagogia)

**Educados**

**Universidade de São Paulo**

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-reitor: Antonio Carlos Hernandez

**Faculdade de Educação**

Diretor: Prof. Dr. Marcos Garcia Neira

Vice-diretor: Prof. Dr. Vinicio de Macedo Santos

Avenida da Universidade, 308

Cidade Universitária - Butatã

05508-040 - São Paulo - Brasil

Escreva para: Revista Futuro do Pretérito,

[revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)

Fone: 11 9 7240-1450



**FUTURO DO  
PRETÉRITO**

# SUMÁRIO



## BOAS VINDAS!

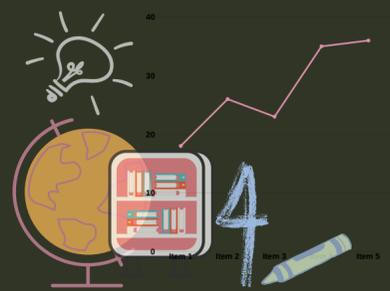
Estamos muito felizes por estar aqui. Esta é a primeira revista feita por estudantes, na história da FEUSP! Saiba mais...

# 04

# 05

## 10 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE A FEUSP!!! SERÁ?

Teste seus conhecimentos de 1 a 10!



## PERGAMINHO DO TEMPO

Conheça a história da FEUSP



# 06

# 09

## CARTAS PARA A FEUSP

>>Breve histórico da FEUSP  
>>Como a FE está hoje?



# 13

## ESPECIAL

>>O que precisamos saber sobre o Covid-19?  
>>O que a FEUSP tem a dizer sobre isso?

# 20

## ACONTECE NA FE

EducaDados: quem são? O que fazem? Como contribuem para a produção de ciência na FEUSP?

# 24

## BIOGRAFIA

Você conhece a Simone Silva?

# 23

## OPINIÃO

Por que a FEUSP tem a educação pública como lema?

Com: Carlota Boto

# 18

## SETORES

Conheça um pouco da CCint através das dicas: como fazer intercâmbio?

# 28

## FIQUE DE OLHO!

>> Grupos de Estudos e Pesquisas da FEUSP

WHATSAPP: QUALÉ A BOA?, 32

GALERIA, 34

HORA DA DESPEDIDA, 36



# BOAS VINDAS!

A "FUTURO DO PRETÉRITO" COMEÇA EM 3,2,1...

## Olá!

Não sabemos exatamente como começar esta carta de apresentação, mas consideramos importante dizer que nossa Faculdade tem um significado muito grande para nós, e esse contato tem mudado as nossas vidas radicalmente.

Somos estudantes de Pedagogia, ingressantes 2017, e, em meio a tantos projetos e reconsiderações, decidimos falar sobre o que, para nós, é muito importante: a FEUSP e sua história. Aos poucos, esse ambiente além de transformador, torna-se "natural" e, para mantermos nossas reflexões sempre vivas sobre esse lugar e todos os outros pelos quais passaremos, decidimos começar a tratá-lo no "futuro do pretérito".

Esta é a primeira revista de educação feita por estudantes na história da Faculdade de Educação e temos muito orgulho desse fato, por isso nos manteremos sempre em compromisso com temas que sejam de utilidade para todas/os nós. Assim, reiteramos que nos esforçaremos para manter o trabalho sempre em boa qualidade, tentando nos manter questionadoras e, na medida do possível, distanciadas, de modo que as análises sejam formativas e acessíveis ao maior número de pessoas (dentro e fora da FEUSP).

O futuro do pretérito é um tempo verbal que indica incerteza, indignação, utilizado para se referir a algo que poderia ter acontecido posteriormente a uma situação do passado. Esse jogo de palavras pode ter muitos significados. As matérias buscam mostrar para as pessoas a importância da História da Educação contida e produzida pela FEUSP e que não é divulgada e/ou conhecida pelas outras pessoas, mas sobretudo a importância da História para a construção de um presente mais consciente. Por meio do passado exposto, esperamos que as pessoas reflitam sobre a constituição de suas próprias identidades, a partir de um novo olhar para o passado, e a análise de suas reverberações no presente, ensejando a reflexão sobre o que ele **seria** no futuro. O que cada pessoa **faria**? O que cada pessoa **modificaria** em sua própria realidade, a partir do desvendamento do passado? O que a história **transformaria** em nossas vidas se ela fosse mais valorizada ou conhecida? É essa reflexão que a nossa revista **buscaria** promover sempre.

Um abraço,

# 10 COISAS QUE VOCÊ NÃO SABE SOBRE A FEUSP! SERÁ?

Passamos anos de nossas vidas aqui dentro estudando, fazendo novas amizades, descobrindo identidades, vislumbrando a frondosa natureza que abraça sua imponente arquitetura... Apesar disso, será que você sabe dos principais fatos relacionados a FEUSP? Descubra de 1 a 10 o quanto você sabe sobre nossa querida e amada FE!

Por: Millena Miranda

1

## QUEM É CELSO DE RUI BEISIEGEL (AQUELE QUE NOMEIA A NOSSA BIBLIOTECA)?

Foi pioneiro no estudo da Educação Popular no Brasil e da cisão que existe entre esse campo e a Universidade. Foi diretor da Faculdade de Educação de 1988 a 1990. Foi sócio fundador da Ação Educativa e participou do Ministério da Educação.

2

## QUANDO NASCEU A FACULDADE DE EDUCAÇÃO?

Em 16 de dezembro de 1969, o Departamento de Educação ficou independente e deixou de integrar a FFCL (antiga FFLCH) para virar Faculdade de Educação.

3

## O QUE É O DEDALUS? PARA QUE SERVE?

Dedalus é um catálogo virtual que possibilita pesquisa e reserva para empréstimo de obras de interesse acadêmico, contidas nos acervos das bibliotecas da USP.

4

## QUANTOS LIVROS TEMOS EM NOSSA BIBLIOTECA?

A nossa biblioteca Celso de Rui Beisiegel é riquíssima! Temos 136.572 livros.

5

## QUANDO A NOSSA ATUAL BIBLIOTECA FOI INAUGURADA?

Você sabia que a nossa antiga biblioteca ficava onde hoje é o gramado? A nossa biblioteca, no lugar que está agora, foi inaugurada mesmo só em 2013.

6

## O QUE É O CCINT?

CCINT é a Comissão de Cooperação Nacional e Internacional da FEUSP. É através dela que podemos disputar vagas e bolsas de intercâmbio para instituições estrangeiras, com as quais a FEUSP tem convênio firmado, oferece suporte aos intercambistas estrangeiros que vêm para a FEUSP...

7

## VOCÊ SABE QUANTA PESQUISA PRODUZIMOS EM 2019?

Somando as pesquisas realizadas no Brasil e no exterior, tivemos 412 produções no ano passado!

8

## TEMOS MAIS DOCENTES HOMENS OU MULHERES NA FEUSP?

De acordo com os dados 2018, tínhamos mais docentes mulheres. Elas estavam em 57 e os homens em 28.

9

## O QUE É O AFRESCO?

Afresco é uma complexa técnica de pintura que consiste na aplicação da tinta sobre o gesso ainda fresco. O afresco que temos em nossa faculdade chama-se "A Marcha do Conhecimento Humano", considerado o maior afresco do estado, foi feito por Carlos Magnano.

10

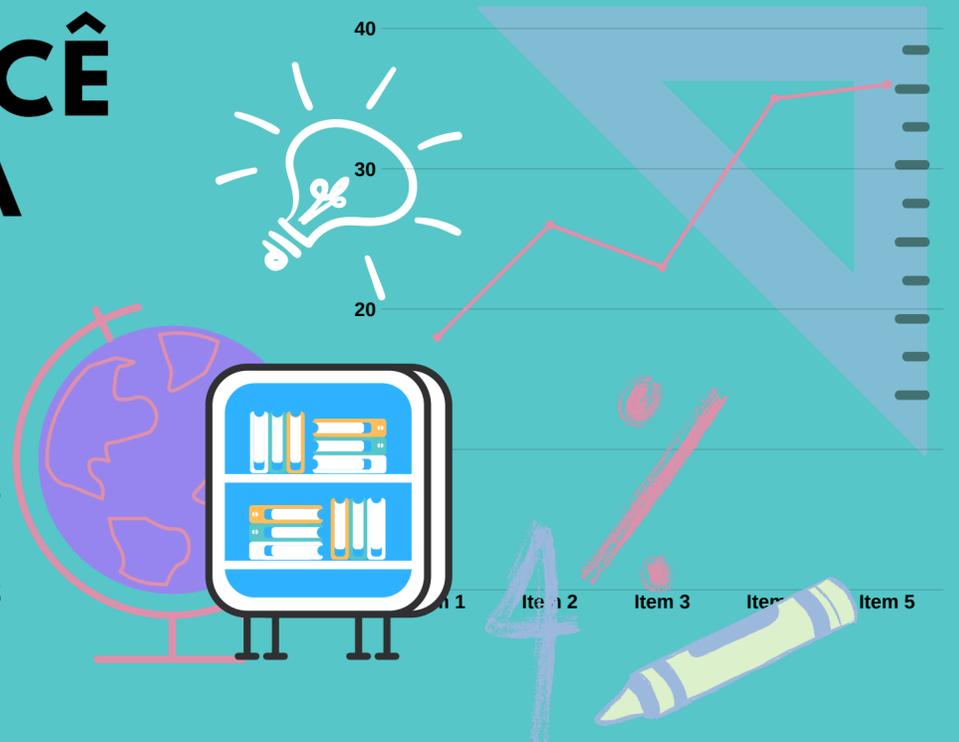
## QUANTXS ALUNXS A FEUSP TEM?

Em 2018, tínhamos 897 alunxs da Pedagogia, 2.635 das licenciaturas e 173 alunos especiais, totalizado: 3.705. (sem contar cursos de línguas, populares, pós, etc...)

11

## PERGUNTA BÔNUS: O QUE VEIO PRIMEIRO: A FACULDADE DE EDUCAÇÃO OU O AFRESCO?

A resposta é surpreendente!!! Descubra na seção "Pergaminho do Tempo". >>>>



# PERGAMINHO DO TEMPO

EM ETERNO PROCESSO DE CONSTRUÇÃO...

POR: MILLENA MIRANDA



## 1933 E 1938

### Do Instituto ao Departamento

Em 1933, originário da **Escola Normal da Praça da República**, foi instalado o Instituto de Educação que logo em seguida foi incorporado à Universidade de São Paulo pelo Decreto Estadual nº 6.283, de 23/1/34.

Em 1938, o Instituto de Educação foi transformado na Seção de Pedagogia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da mesma Universidade (Decretos Estaduais nº 9.268-A, e 9403, de julho e agosto de 1938) e, posteriormente, no Departamento de Educação.



## 1920

### Reforma Sampaio Dória

A reforma Sampaio Dória (Lei nº 1750, de 08/12/1920) criou uma Faculdade de Educação, com o objetivo de desenvolver estudos avançados no campo da Educação, da Filosofia e das Artes, bem como de preparar pessoal de alto nível para as tarefas da Educação. Essa Faculdade, no entanto, não chegou a funcionar.



## 1956

### Afresco: "A marcha do conhecimento humano"

A "Marcha do Conhecimento Humano", título do maior afresco do Estado de São Paulo, foi produzido pelo artista muralista Carlos Magnano e coroou a inauguração do primeiro Centro Regional do país. O afresco foi feito **sob encomenda de Anísio Teixeira para o Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo**. Ele representa a evolução do conhecimento humano, passando pela história do homem pré-histórico e dos filósofos gregos até a era moderna.

## 1957-1960

### Colégio de Aplicação e Escola de Aplicação

O Colégio de Aplicação da FFCL (antiga FFLCH) foi produto do movimento de educação renovada do estado de São Paulo e que serviu de campo de aplicação de práticas pedagógicas da USP, a partir de 1957 e foi extinto em 1960. Já a Escola de Demonstração (antiga Escola de Aplicação) nasceu como campo de demonstração do Centro Regional de Pesquisas Educacionais de São Paulo.



## 1963 E 1969

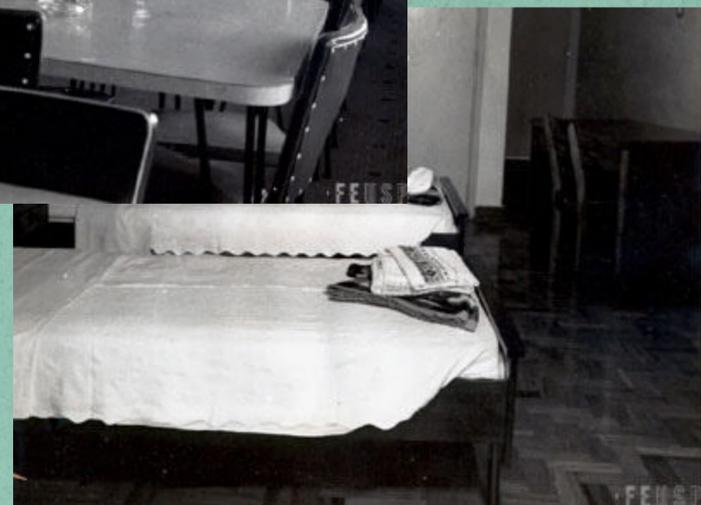
### Da coabitação com o CRPE ao status de Faculdade de Educação

O Departamento de Educação da FFCL deixa a Rua Maria Antônia e vem para a fazenda Butantã em 1962, dividindo local com o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE). Com a Reforma Universitária de 1968, o Departamento da então FFCL, **passou a ser Faculdade de Educação.**

## ANOS 70

### Início das atividades

Com a Reforma Universitária (Lei 5540/68) e a elaboração dos novos Estatutos da Universidade de São Paulo, em 16 de dezembro de 1969, surgiu a Faculdade de Educação, que passou a funcionar efetivamente a partir de 1º de janeiro de 1970. O CRPE foi extinto em 1973 e 8 anos mais tarde os acervos foram incorporados.



## ANOS 80

### Mudanças arquitetônicas

O bloco de alojamentos (imagem acima) foi demolido, conforme as novas demandas de infra-estrutura, mas a Faculdade manteve suas atividades.





2013

## A biblioteca sai do atual gramado

Antes, a Biblioteca da FEUSP ficava onde hoje é o gramado. De acordo com a página <paje.fe.usp.br>. A Faculdade de Educação mantém características do que foi o projeto inicial de 1951, sendo composta por três prédios.

2018

## A biblioteca ganha nome novo

No final de 2017, após o falecimento do Professor Doutor Celso de Rui Beisiegel, que foi professor de Sociologia da Educação por muitos anos na FEUSP, assumiu a chefia do Departamento de Filosofia e Ciências da Educação, foi Pró-Reitor de Graduação da USP e diretor da Faculdade de Educação, foi feita uma homenagem póstuma em que seu nome é agora também o da nossa biblioteca.



2020

## Como a FE está hoje?

Descrever o presente é uma tarefa difícil, ainda mais quando o sistema se torna natural para nós. Veja como esse desafio pode se tornar um exercício mais fácil se usarmos a imaginação! **Siga para a próxima matéria "Breve histórico da FEUSP" para descobrir as cenas do próximo capítulo!!! >>>>**





MARÇO 2020 | 2ª EDIÇÃO

# CARTAS PARA A A FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Nesta edição, levando em conta as comemorações de 50 anos da Faculdade de Educação e 60 anos da Escola de Aplicação, aproveitamos para celebrar junto, questionando um pouco sobre a história que constrói a identidade da nossa Faculdade e resgatar algo sobre essa casa que também constitui nossa identidade estudantil, assim como Beisiegel (2003), acreditamos que "a identidade construída na história de uma instituição é importante na formação intelectual e moral de seus servidores"[1]. O bloco "Cartas para a Faculdade de Educação" sempre existirá em nossa revista e dessa forma poderemos criar uma cápsula do tempo pela produção de escritos que possam ajudar as pessoas que vierem depois de nós.

## BREVE HISTÓRICO DA FEUSP

Como ela nasceu?

A Faculdade de Educação é fruto de sucessivas transformações e faz parte do marco de fundação da USP. Esse projeto de universidade contou com a incorporação de faculdades e institutos já existentes, dentre eles, o predecessor da FEUSP, o Instituto de Educação, que surgiu em 1933, anexado à USP pelo Decreto Estadual n.6.283 de 1934. O então IEUSP tornou-se "a primeira experiência brasileira de formação do professor em nível universitário"[2] e mais tarde, em 1938, foi incorporado à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (FFCL) como "Departamento de Educação". "A motivação fundamental da FFCL foi insistir no entrelaçamento do ensino e da pesquisa"[3]. Antes da Reforma Universitária de 1968, a universidade ainda operava no sistema de cátedras e a FFCL, além do Departamento de Educação, abrigava também outros departamentos.

O prédio para onde o "Departamento de Educação" deslocou-se, saindo da Rua Maria Antônia, foi construído em 1956 para abrigar o Centro Regional de Pesquisas Educacionais (CRPE). De acordo com Celso de Rui Beisiegel, o Colégio de Aplicação foi criado "um ano depois" da criação do CRPE, ou seja, em 1957. A Escola de Aplicação não estaria completando, então, 62 anos? De qualquer forma, o CRPE contou com os debates de intelectuais da FFCL e as duas instituições sempre trabalharam juntas, até a extinção do CRPE em 1973.



### NOTAS

[1] BEISIEGEL, Celso de Rui. **Origens das orientações da pesquisa educacional na Faculdade de Educação da USP**. Revista: Educ. Pesqui. vol.29 no.2 São Paulo July/Dec. 2003.

[2] EVANGELISTA, Olinda. **O Instituto de Educação da Universidade de São Paulo**: o encerramento de uma experiência de formação docente nos anos 30. Disponível em:

<<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/revis/revis02/texto3.htm>> Acesso em: 21/10/19.

[3] OBA, R. **Universidade de São Paulo**: seus reitores e seus símbolos. São Paulo: EDUSP, 2006.

# COMO A FE ESTÁ HOJE?

O conteúdo das cartas é de total responsabilidade dos seus autores\*\*\*

Imagine que vamos viajar no tempo, para 2069, quando a FEUSP estará, então, com 100 anos de idade, como poderíamos contar aos nossos colegas do futuro sobre o presente de nossa faculdade?

São Paulo, 22 de março de 2020.

Olá colegas do futuro!

Sou aluna da graduação da Faculdade de Educação e venho-lhes comunicar alguns fatos, trazer-lhes um breve panorama do que ocorre nesse atualmente (2020). Mas antes, deixe eu me apresentar.

Este alguém que vos comunica pisou na USP pela primeira vez em 2017. E ali foi um mar de descobertas, inclusive de um novo eu. A sensação ao adentrar a Faculdade de Educação, pisar em seu gramado, sentir a calma e vigor de seu arvoredo foi de que “este lugar pertence a todos”, apesar de, como estudante de escola pública, mal ter ouvido falar de sua existência ou da possibilidade de fazer parte de seu universo.

A transformação que a USP me proporcionou logo no início do ano letivo, em que ocorria a Semana da Educação, foi principalmente a da consciência, de compreensão do meu lugar na sociedade, de descobrir-me enquanto sujeito e de encontrar a minha identidade.

Que lugar, meus colegas! Espero que esta carta encontre bem nossa querida Universidade de São Paulo, este local de transformação pessoal e social. Sim, é preciso desejarmos que ela esteja em pé, ainda como uma instituição de referência em qualidade, como neste presente ainda é. Justifico tamanho anseio por conta das dificuldades que lhe são impostas de permanecer este ambiente de excelência.

Dentre tantos acontecimentos e ataques que concorrem para sua depreciação (a carta anterior contém alguns exemplos) relato um evento recente: estávamos sem professorx de LINGUAGENS, uma matéria obrigatória para o último ano da graduação, o que comprometeria a formação dos estudantes no período ideal. Aliás, a falta de docentes na USP como um todo não tem sido algo incomum, o que se dá, dentre outros fatores, pelo atraso na abertura do processo de contratação de novos docentes. Mas, trago-vos uma mensagem do que ainda funciona para a manutenção e conquista de nossos direitos: a união e luta estudantil. A articulação dos estudantes entre si e com a faculdade gerou vitórias importantes ao longo dos anos.

No entanto, devo-lhes contar a respeito do momento difícil pelo qual todos nós passamos. Nossas aulas encontram-se suspensas e algo muito maior acarreta a história mundial de incertezas. Talvez vocês estudem esse nosso tempo e se surpreendam com os efeitos da pandemia de covid-19, o novo coronavírus, descoberto na China em dezembro de 2019, e que

logo se alastrou por diversos países devido ao deslocamento de pessoas infectadas.

Transmitido via aérea ou por contato pessoal com secreções contaminadas, o coronavírus pode causar sintomas como tosse, febre e complicações respiratórias e prejudicar o quadro de saúde de pessoas do grupo de riscos. Diante deste cenário, o governo brasileiro adotou medidas de prevenção e controle, como campanhas de higiene, fechamento de diversos estabelecimentos e isolamento social, na tentativa de evitar a proliferação do vírus.

Em face dessa situação, além da interrupção de aulas presenciais, um dos projetos, que reuniu estudantes da Faculdade de Educação em prol da melhoria do espaço físico dos banheiros, chamado Revitalização dos Banheiros da FEUSP, também precisou ser adiado. O banheiro feminino do Bloco B já está em andamento, e esperamos que sua melhoria se estenda não só aos demais banheiros, como a outros ambientes da Universidade.

Apesar de serem tempos difíceis, espero que daqui, a Faculdade de Educação ainda tenha condições de promover a transformação pessoal pelo pensamento crítico e conscientização, de modo a proporcionar a esperança e luta por uma emancipação dos sujeitos da educação, e que isso sim se prolifere: de meu tempo ao vosso.



Luciana dos Santos 

## NOTAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é coronavírus? (COVID-19)**. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2020.

JORNAL DA USP. **As dez coisas mais importantes que você precisa saber sobre o novo coronavírus**. 16 mar. 2020. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-da-saude/as-10-coisas-mais-importantes-que-voce-precisa-saber-sobre-o-novo-coronavirus/>>. Acesso em: 21 mar. 2020.

# COMO A FE ESTÁ HOJE?

O conteúdo das cartas é de total responsabilidade dos seus autores\*\*\*

São Paulo, 22 de março de 2020.

Colegas ingressantes de 2020,  
Sou da turma de 2017, escrevendo em 2020 a partir da minha lente de mulher lésbica, vegana abolicionista, esquerdista, envergonhada por pertencer à classe média, preparando-me para alfabetização na rede pública, aposentada após trabalhar para capitalistas.

Panorama atual: educação pública massacrada pela maioria dos governos municipais, estaduais e federal; um presidente fascista desgoverna o país, prega ódio e armamento, repudia a ciência, demonstra todos os preconceitos possíveis e até os inimagináveis, prejudica a classe trabalhadora com suas ações... Boa parte de seu eleitorado desejava barrar o acesso da população negra e/ou pobre a bens sociais como, por exemplo, a universidade pública, conquistada através de longa luta do movimento negro.

Nesse cenário, a FE oferece um aprendizado de nível bem superior a cursos de pedagogia disponíveis na maioria das faculdades privadas. Aqui, o conteúdo não é focado em métodos e fórmulas, mas em reflexões sobre educação, educação pública, métodos, práticas... É triste saber que grande parte das pessoas formadas nesta universidade trabalhará em escolas privadas, sobretudo devido à baixa remuneração. No serviço público, quase todas as outras funções que exigem curso superior recebem salários melhores. Imagino que depois desse período de economia liberal destruindo o Brasil, a sociedade acordará para eleger pessoas comprometidas com ques-

tões sociais, possibilitando que todas as unidades escolares da Educação Básica não mais estejam precarizadas.

Espero que vocês já não precisem de coletivos para lutar contra racismo, sexismo, homo-lesbo-transfobia etc. Mulheres trans foram expulsas de banheiros femininos da faculdade em 2017! Formou-se uma comissão reunindo representantes dos três setores (estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos) e mesmo assim demorou mais de um ano para conseguirem que a faculdade colocasse placas em todos os banheiros incluindo explicitamente pessoas trans. Com muita luta, as cotas para PPI foram aprovadas na USP há cerca de dois anos.

Cresce na FE a quantidade de jovens que não incluem nada de origem animal em sua dieta, vestimenta, pesquisam o que não explora humanos ou animais. Hoje, reclama-se da violência em algumas escolas. Mas como buscar a paz com a morte de animais e a exploração deles e de humanos? Pessoas veganas são maioria em 2050? Espero que a FE já não seja humanista, mas sim animalista, pois animais somos todos!



Denise Coelho



# COMO A FE ESTÁ HOJE?

O conteúdo das cartas é de total responsabilidade dos seus autores e não expressa necessariamente o ponto de vista das editoras\*\*\*

São Paulo, 23 de março de 2020.

São tempos difíceis não há como negar. Hoje a educação passa por um processo de avanço do neoliberalismo numa fase do capitalismo de completa decadência. Vemos o impacto de um mundo onde as tecnologias de mídias e comunicação vem tomando uma força que apresenta um cenário ainda bastante novo e incompreendido.

Nesse cenário surgem com mais força a educação a distância, se por um lado hoje a comunicação vem transformando as relações humanas de forma ampla, na educação as ideias de avanço do neoliberalismo entram de cara com as propostas de ensino a distância. Pensemos, segundo a concepção de educação bancária que o Paulo Freire apresentava onde algo era depositado nos estudantes, numa via de mão única, hoje a via online concretiza. As palestras, que também podem existir na educação presencial se torna uma via forçada de não diálogo entre aquele que ensina e o que aprende, ignorando que o professor se modifica a cada momento e também aprende e muito com o processo de aprendizagem de seus alunos.

É fato que o uso do tempo nas circunstâncias atuais, do sistema capitalista, é bastante questionável, tempo é dinheiro e para os professores que precisam sobreviver os piores recursos são impostos, as apostilas, as aulas a distâncias, a sobrecarga de trabalho e desvalorização é parte da vida da grande parcela de professores hoje.

Não sabemos quando as coisas vão mudar, mas sabemos que a transformação precisa ser so-

cial apenas uma revolução socialista hoje é capaz de tornar o professor sujeito de sua própria produção, sim, nós produzimos conhecimento e queremos e precisamos de tempo para preparar nossas aulas, refletir conteúdos, propor e orientar exercícios para nossos estudantes e viver todo o restante do tempo da melhor forma possível.

O professor hoje não tem possibilidade de ser artesão, não tem as condições materiais de se dedicar ao conhecimento que produz o tempo todo, se torna de forma obrigatória a se tornar meros reprodutores. Mas acredite, dentro da universidade ainda há grandes batalhas há se travar, ainda existem professores que acreditam que o ensino a distância é solução para problemas vitais da sociedade, quando que na realidade o grande problema é o capitalismo, e se estudantes, trabalhadores e professores não tem como se dedicar a acabar com esse sistema e criar um novo, muito há de se perder.

Anônimo

ENVIE SUA CARTA PARA A REVISTA  
FUTURO DO PRETÉRITO PELO E-MAIL:  
[revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)



**Marcela Inácio da Silva,** nossa **colunista convidada** é graduada em Radiologia, é Técnica em Enfermagem e, atualmente, está no 4º ano de Pedagogia na FEUSP.

# O que precisamos saber sobre o COVID-19?

por: Marcela Inácio da Silva



Estamos vivendo uma situação de calamidade diante da pandemia ou a disseminação mundial do vírus corona (COVID-19), que causa infecções respiratórias graves.



Segundo levantamento da Universidade Johns Hopkins, divulgado nesta terça (24), mais de **395.647 pessoas foram infectadas pela doença** e estima-se até o momento cerca de **17.241 óbitos** pelo mundo. A Organização Mundial da Saúde (OMS), afirma que todas as pessoas podem contrair ou transmitir o COVID-19.

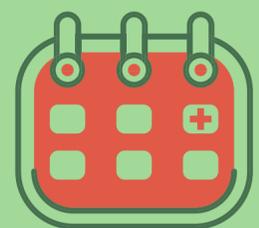


O chamado "grupo de risco" é composto por pessoas com doenças crônicas, como: diabetes; hipertensão; doenças cardíacas que costumam evoluir para miocardite (inflamação do músculo do coração); doenças renais e; as doenças pulmonares (sendo as mais comuns e graves a enfisema pulmonar, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica- DPOC-, bronquite, asma e casos de algum déficit de função pulmonar).

Também, tem-se o grupo dos "imunossuprimidos" que é composto pelo conjunto de pessoas em tratamento contra câncer, com doenças autoimunes, como o lúpus, que já passaram por transplantes e/ou são portadores do vírus HIV. Nestes dois grandes grupos o COVID-19, encontra sua maior letalidade, podendo agravar ainda mais os quadros pré-existentes e causar uma sobrecarga em órgãos já comprometidos.



O período de incubação do COVID-19, ou seja, o tempo que leva para os primeiros sintomas aparecerem, desde o início da infecção, gira em torno de 2 a 14 dias. Sua transmissibilidade ocorre na permanência dos sinais dos sintomas que são: nariz escorrendo, dor de garganta, tosse, febre, taquicardia (aumento de frequência cardíaca, mais de 100 batimentos por minuto), fadiga (cansaço) e dispneia (falta de ar ou dificuldade para respirar, em casos graves).



A disseminação ocorre de pessoa para pessoa, ou seja, há contaminação por gotículas de saliva; espirro; tosse; catarro; contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão; contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

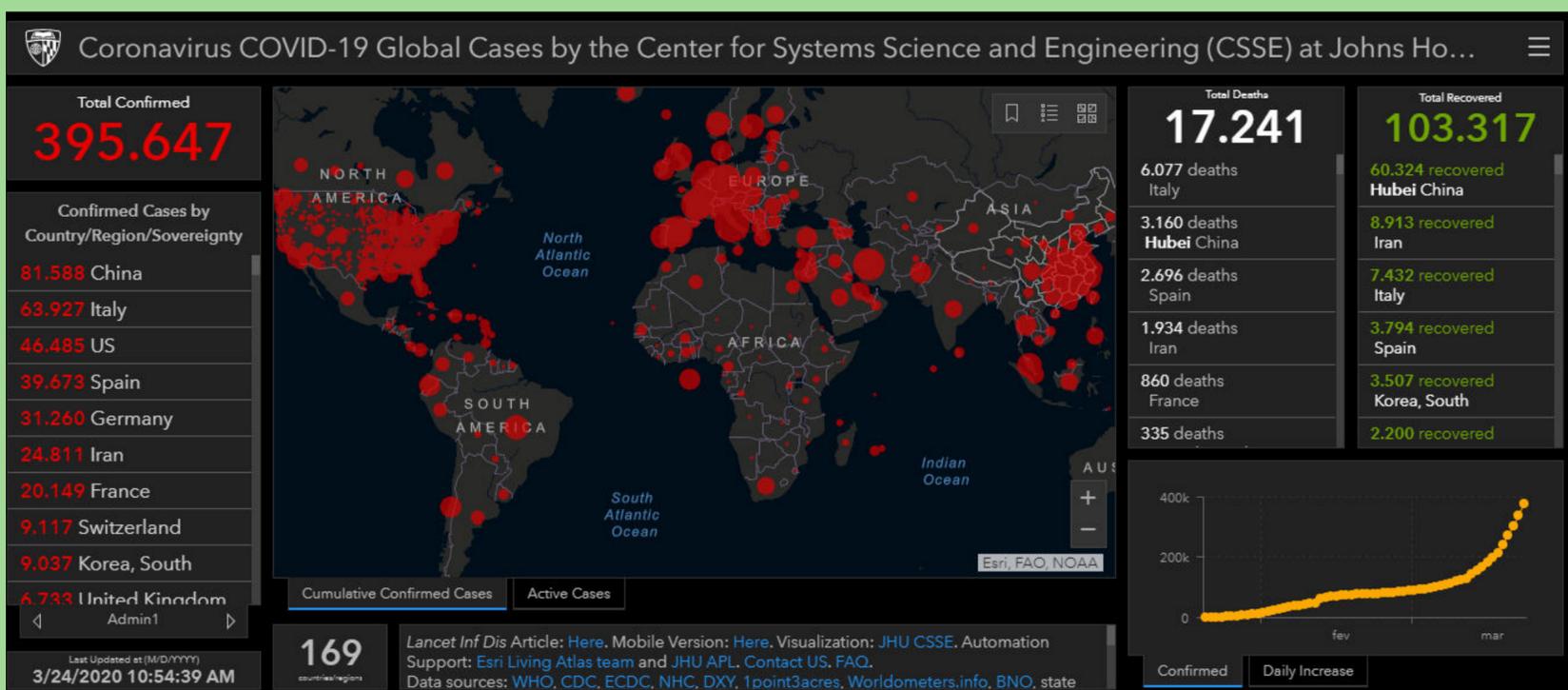
Ainda não existe tratamento específico para o COVID-19, porém é indicado repouso e consumo de bastante água, e medicamento para dor e febre (antitérmicos e analgésicos).

O Ministério da Saúde orienta adotar as medidas e cuidados básicos para prevenção, tais como: lavar as mãos frequentemente com sabão ou álcool por pelo menos 30 segundos; evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas; distanciar-se de pessoas doentes; isolamento quando estiver doente; cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar; limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

O diagnóstico é feito com a coleta de materiais respiratórios -swab nasal (cotonete comprido para coletar a secreção de mucosa)- e PCR e, na suspeita do COVID-19.

Portanto, todos precisamos identificar o COVID-19, para alertar as pessoas ao nosso redor com informações sérias, objetivas e relevantes. Além disso, notificar as instituições de saúde que irão monitorar os casos, e assim, contribuiremos para o planejamento de ações governamentais que possam diminuir a exposição ao vírus e para um menor adoecimento e mortalidade da população.

E a Revista Pretérito do Futuro, da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), possui grande responsabilidade na divulgação, pois é de extrema importância compartilhar o conhecimento eficaz acerca do vírus, permitindo o reconhecimento precoce de sinais e sintomas da doença e conseqüentemente uma conduta segura das medidas necessárias a serem seguidas.



Mapa de casos do novo coronavírus (Covid-19) pelo mundo, feito pelo Centro de Pesquisa sobre o Coronavírus da Universidade de Medicina John Hopikins - dados do dia 24 de março às 12h30 (horário de Brasília).

**Referências:**

Folha informativa - **COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus)**. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875/](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:folha-informativa-novo-coronavirus-2019-ncov&Itemid=875/). Acesso em: 22 de abril de 2020 às 10h48 (horário de Brasília);  
 Coronavirus COVID-19. **Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems Science and Engineering (CSSE) at Johns Hopkins University (JHU)**. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>. Acesso em: 03 de abril de 2020 às 10h54 (horário de Brasília);  
 Coronavirus COVID-19. **O que é coronavírus? (COVID-19)**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 22 de abril de 2020 às 09h24 (horário de Brasília).

## • O que a FEUSP tem a dizer?

Para estudantes, funcionári@s docentes, técnico-administrativ@s e terceirizad@s:

Na reunião do Conselho Técnico-Administrativo ocorrida no dia 20/03 ficaram aprovados os **planos de escalonamento e teletrabalho** apresentados pelas Assistências Acadêmica, Administrativa e Financeira, Biblioteca, Comunicação e Mídia, Escola de Aplicação e Seção Técnica de Informática.



Também deliberou pelo **fechamento total de todos os prédios da Unidade a partir das 12h de segunda-feira (23/03)**, enquanto durar a emergência. Em caso de extrema necessidade, de acordo com a direção, o acesso aos edifícios requererá **solicitação antecipada com dia e horário que se pretende adentrar ao local de trabalho. Enquanto isso, as tarefas específicas das seções acontecerão pela via remota. A forma de comunicação mais efetiva continua a ser o e-mail** de cada setor disponível no site da Faculdade.



Orientações a respeito das atividades acadêmicas foram enviadas na terça e quinta-feira passadas, explicitando uma **posição contrária à transformação de disciplinas presenciais em disciplinas a distância, sob o risco de prejudicar os/as estudantes e docentes com dificuldades de acesso à internet e a qualidade da experiência formativa.**



O Comitê Permanente para monitorar, avaliar e informar a comunidade em relação aos encaminhamentos necessários segue ativo e deve ser contatado pelo e-mail **comitepermanente.fe@usp.br**.

**Solicitações podem ser enviadas para fe@usp.br e comunic.fe@usp.br ou para o WhatsApp (11) 99521-3544.**

A direção afirma ainda que "o momento exige o máximo cuidado, comprometimento e compreensão da parte de todos/as. **A FEUSP preza pelo tratamento isonômico de estudantes, funcionários/as, docentes e trabalhadores/as da Segurança e Limpeza. Todas as vidas são importantes**".



Com base no Decreto nº 64.864, publicado no Diário Oficial do Estado (DOE) em 17/03/2020, a Direção pleiteou junto aos órgãos da reitoria que a possibilidade de liberação dos trabalhos fosse estendida a tod@s. A decisão pela liberação das funcionárias da limpeza e a redução do número de funcionários da segurança em trabalho partiu de uma decisão interna, tomada na reunião do Conselho Técnico-Administrativo do dia 20/03.

## INDICAÇÃO

Diante do cenário de estudantes sem acesso à internet, da necessidade de resguardarmos-nos em casa (em nome do bem coletivo, frente a pandemia) e da reivindicação pela não aceitação de aulas EAD (que alteram significativamente a qualidade e pode abrir precedentes para a adoção de um novo sistema educacional que, do ponto de vista d@ maioria dos estudantes, não condiz com a finalidade última da educação defendida pela Faculdade de Educação), existe uma divergência muito grande em relação a isso por parte do estilo de governança do atual reitor da USP, Vahan Agopyan.

A colega **Tiziana Ferrero**, do 4º ano de Pedagogia na FE, tem uma indicação de leitura para nos fazer nesta edição, que mostra parte desse embate:



Adusp



### Reitoria da USP pressiona docentes a oferecerem disciplinas a distância

21 Março 2020

🕒 Última Atualização: 21 Março 2020

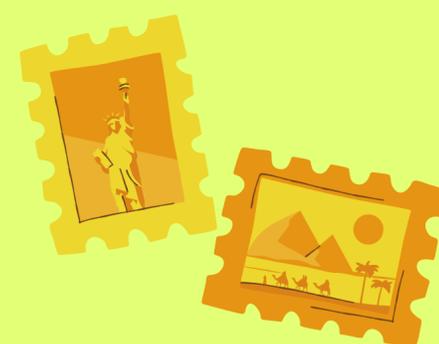
As grandes questões que podem ser trazidas para nossa reflexão, considerando o contexto, são as seguintes: a produtividade universitária sobrevive (da mesma forma), em função do conteúdo passado tanto à distância quanto presencialmente? Quais podem ser os impactos à curto e longo prazo advindos da adaptação do sistema educacional presencial para um sistema EAD? Quem tem/terá acesso ao conteúdo virtual?



# Como fazer INTERCÂMBIO *dicas* pela FEUSP?

por: Millena Miranda

**01** Sempre que surge um Edital de **vaga de intercâmbio** ou de **bolsa de intercâmbio**, a CCInt (Comissão de Cooperação Nacional e Internacional) nos envia uma notificação no e-mail USP avisando. Por isso, a primeira grande dica para quem deseja fazer intercâmbio é ter atenção ao e-mail e também ao sistema Mundus.



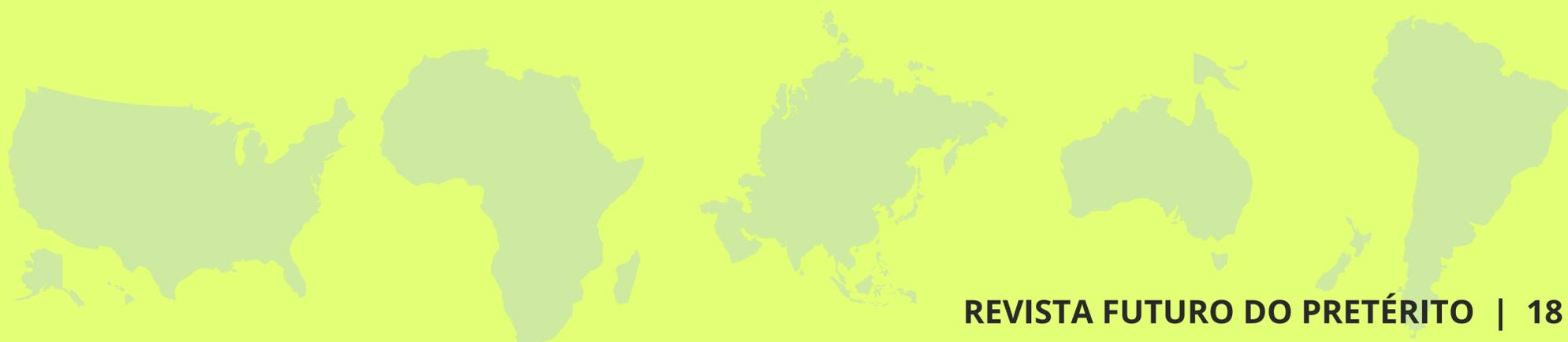
**02** Para se inscrever para a oportunidade de intercâmbio, o primeiro passo é se inscrever no **Edital de Vagas**, somente através da vaga garantida na instituição estrangeira de interesse é que se torna possível participar do **Edital de Bolsas**.

**03** É muito importante prestar atenção às indicações feitas pelo Edital o qual você deseja participar, os documentos exigidos para a inscrição, por exemplo, costumam ser histórico da graduação e do Ensino Médio, certificado de proficiência do idioma utilizado pela instituição, número do **passaporte** ou declaração de que ele está em processo de emissão e, muito importante, os **planos de estudos** assinados por um docente da FEUSP.

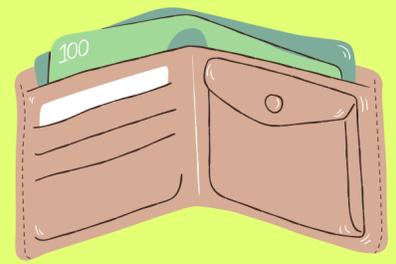


**04** Ao reunir os documentos necessários para a inscrição no Edital de Vagas, você deve fazer o upload de tudo no sistema **Mundus**.

**05** Depois do envio dos documentos, vem a **entrevista presencial** com equipe técnica e docente que compõe a CCInt. Nesse momento, a equipe fará perguntas em relação ao seu interesse pela(s) instituição(ões) indicada(s) no Sistema Mundus e sobre alguns elementos contidos nos planos de estudos.



**06** Ao passar pelo Edital de Vagas, você precisa ficar atent@ ao **Edital de Bolsas** que, da mesma forma, é divulgado pela CCInt no email USP e pelo Sistema Mundus. Através dele é possível que você faça o intercâmbio com boa parte de suas despesas pagas. O valor da bolsa varia, assim como a garantia de que o valor será suficiente para cobrir todas as despesas com alimentação, transporte, materiais e alimentação, no exterior.



**07** Se aprovad@, você recebe o valor em dinheiro na sua conta e, então poderá dar andamento aos trâmites da **viagem**, comprando as passagens de ida e volta e planejando outras ações. Para quem não depende ou se interessa pelo Edital de Bolsas, pode começar a dar andamento a esses detalhes assim que receber a aprovação no Edital de Vagas.



EXTRA

### PLANO DE ESTUDOS

Para elaborar o plano de estudos você pode pedir um modelo/exemplo para a CCInt para entender mais sobre

a estrutura.. Mas, basicamente, os itens necessários para a elaboração são: a) cabeçalho informando nome completo, curso, código do edital e instituição pretendida; b) introdução informando suas qualificações acadêmicas; c) justificativa a respeito do interesse pela vaga da instituição; d) lista de disciplinas que deseja cursar, seguida de breve explicação do interesse em cada uma. e; e) por fim, sua assinatura e a de um docente da FEUSP.

### OUTRAS DÚVIDAS

Muitas dúvidas poderão surgir ao longo do processo, o mais indicado é enviar e-mail para [ccint.fe@usp.br](mailto:ccint.fe@usp.br), passar na sala 19 do bloco B ou ligar para (11) 3091 2067.

## INDICAÇÃO

Temos muit@s colegas, dentre nós, que já fizeram intercâmbio e viveram ricas experiências em outro país! Para ter acesso a elas, **envie um e-mail para a CCInt** pedindo os relatórios finais. Nessa edição vamos deixar como indicação, também, o canal do Youtube da nossa colega Mayara Delmond, lá podemos encontrar diversos vídeos relacionados a sua experiência na Lituânia.





## EDUCADADOS

FE-USP



*Nesta edição da Revista Futuro do Pretérito, nós apresentamos para você uma importante organização que surgiu na Faculdade de Educação por iniciativa de alguns estudantes. As pesquisas e produções do EducaDados têm importante papel na democratização dos dados educacionais do município e do estado de São Paulo.*

*Vejamos:*

### 1. O que é?

É uma organização estudantil criada e gerida por alunos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP), cujo intuito é fazer o **controle social das políticas públicas educacionais através da análise de dados**, sendo que estes devem ser prioritariamente abertos ao público em geral. Com isto, esperamos detectar as principais necessidades educacionais brasileiras, detectar pontos de acertos e erros nestas políticas públicas, evoluções e regressões em programas voltados à educação com o objetivo de apresentar e formas de analisá-los.

xilia no afastamento dos professores da discussão sobre esses dados.

Os dados municipais e estaduais até existem, mas são dispersos ou de difícil análise. Para resolver esse problema, fizemos uma chamada na Faculdade de Educação da USP para juntarmos as pessoas interessadas em dados educacionais e formas de analisá-los.



Em nossa primeira reunião, que aconteceu no início de 2019, tínhamos uma expectativa de que viriam pessoas com um perfil mais próximo ao dos alunos que estão na primeira graduação na Pedagogia, com menor conhecimento sobre análise de dados, que estivessem tendo contato com o tema por estarem envolvidos com pesquisas acadêmicas.

O que aconteceu foi bastante inesperado, na primeira reunião todos os presentes já eram formados (alguns cursando mestrado até) em cursos diversos: Pedagogia, Ciências Sociais, Engenharia, Economia e Letras. Dessa forma, a entidade se modificou rapidamente e em vez de focarmos em ensinar as pessoas, focamos em realmente mergulhar nos dados educacionais, aprendendo todos em conjunto sobre eles.

tar um panorama da educação com uma linguagem simples e elucidativa para os diversos públicos interessados o tema da educação.

### 2. Como surgiu a entidade?

A entidade surgiu da carência de dados em uma perspectiva mais do dia a dia da escola. A maioria das análises de dados é realizada com fontes da esfera federal, como o Censo Escolar, o que não reflete a complexidade da realidade escolar, dado que cada município/estado possui suas próprias estruturas e nomenclaturas, o que au-

### 3. Quais foram nossas principais dificuldades para trabalhar com estes dados? E o que já conseguimos realizar com eles?

Acreditamos que a maior parte do problema é tecnológico. Como a rede do município de São Paulo conta com mais de um milhão de alunos e mais de 80 mil servidores só na área da educação. Isso significa que precisamos lidar com bases de dados de dezenas de milhões de linhas, quando analisamos a evolução ao longo de vários anos.

Por causa desse grande volume de informações, tivemos dificuldades iniciais de avançar com o trabalho. Tivemos que aprender a utilizar Python, uma linguagem de programação, entre outras ferramentas/tecnologias. Corremos atrás e tivemos que aprender muito em pouco tempo para fazer algo minimamente visual, o que somente fez a gente entender a importância de pessoas que disponibilizam estes dados de uma maneira mais amigável. Além disso, no começo, uma grande parte do trabalho realizado internamente foi analisar de maneira exploratória as bases de dados para vermos o que tínhamos para trabalhar. Com isto, começamos a problematizar e discutir a rede municipal de uma ma-

### 4. Quais os objetivos?

Atualmente nosso objetivo geral é de analisar os dados educacionais da Prefeitura de São Paulo. Nisso estão incluídos todos os tipos de dados, informações sobre: alunos, servidores, orçamentárias, de infraestrutura etc.

Além da análise, algo que acreditamos ser muito relevante na entidade é um foco na

#### Transparência e no Controle Social.

Pelo olhar da Transparência, queremos deixar esses dados, que estão muitas vezes em bases de dados de milhões de linhas e centenas de colunas, num formato mais claro, trazendo informações compreensíveis para uma parcela maior da população,

principalmente aos estudantes e profissionais ligados à área de educação. Em relação ao "controle social", entendemos que a sociedade necessita saber o que está acontecendo na política pública educacional para que co-

bre uma melhoria contínua e pressione para conter retrocessos. Isso exige um acompanhamento constante de diversos indicadores educacionais para que não se verifique um problema, anos depois, em alguma pesquisa pontual.

neira mais amigável. E, também, no começo, uma grande parte do trabalho realizado internamente foi analisar de maneira exploratória as bases de dados para vermos o que tínhamos para lapidar. Com isto, começamos a problematizar e discutir a rede municipal de uma maneira, muitas vezes, inesperada e construímos diversas visualizações dessas análises.

Um destes dados que analisamos, por exemplo, foi a queda no número de alunos matriculados na EJA (Educação para Jovens e Adultos), que em treze anos caiu de 133 mil para 45 mil, o que depois pudemos confirmar com diversos profissionais da área.

Durante esse início, procuramos também entender melhor a estrutura da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, exploramos principalmente dados orçamentários, bases microdados de servidores de alunos.

Realizamos mais de 50 pedidos via Lei de Acesso à Informação para conseguir dados que ainda não são disponibilizados publicamente de forma ativa pela secretaria, o que demonstra ainda que estamos longe de um ideal de dados abertos. Externamente, fizemos contatos com outros grupos relacionados a Educação, Georreferenciamento, Tecnologias voltadas para a sociedade, Dados Abertos, Governo Aberto, Transparência, Controle Social, Comunidade Local e outros temas relacionados.

Ministramos dois cursos de Excel na FE-USP, uma apresentação sobre Governo Aberto/Transparência no IME-USP, uma aula sobre Dados Educacionais na FE-USP e 2 palestras na Semana de Educação da FEUSP, apresentan-



do os dados de Educação Especial, Educação Indígena e Educação de Migrantes e Imigrantes. Além disso, nossos membros participaram como ouvintes em diversas reuniões, palestras, congressos e cursos, aprendendo novos conteúdos e trazendo novas reflexões à entidade.

## E quais nossos planos para o futuro?

Estamos trabalhando em dois horizontes. Neste ano estamos consolidando os dados que já fizemos no passado de uma maneira que seja auditável, facilmente replicável por outros pesquisadores e de maneira mais automática, o que agilizará nosso trabalho futuro.

Para isto, estamos focando na linguagem de programação Python e na criação de manuais de como fizemos as análises. Outro foco deste ano é a análise mais detalhada dos dados de Educação Especial do Município de São Paulo.

Sobre a Educação Especial, iniciamos conversas com pessoas que já estudam e/ou trabalham na área e que possuem muito mais experiência que nós sobre o tema. Isso nos ajuda a refinar o olhar para o que é importante ou não de ser analisado, facilitando a criação de indicadores realmente relevantes para a área.

Em um horizonte maior de tempo, nosso objetivo é

**criar um observatório da educação, no qual possamos centralizar estes dados e informações para todos os públicos**, mas isto está bem mais para o futuro.

## Como participar?

Atualmente temos 2 formas de comunicação, nossa página no **Facebook** e um grupo no **Telegram**. Além disso, para quem tiver interesse em conhecer melhor o nosso trabalho, conversamos sobre Educação, Dados e Governo Aberto no Podcast **Pra Vermelho**.

Página do Facebook:  
<https://www.facebook.com/educadados>  
Grupo do Telegram:  
<https://t.me/educadados>  
Podcast Pra Vermelho - Ep. 4 -  
Transparência na Educação Ft.  
Educadados:  
<https://open.spotify.com/episode/5FO4rRHSfZM6Vq0NuuoV3p>

Fica o convite!

# POR QUE A FEUSP TEM A EDUCAÇÃO PÚBLICA COMO LEMA?

Por: Millena Miranda Franco

## O que a especialista tem a dizer sobre isso?

Debates, discussões e sugestões de campos de estágio em torno da **escola pública** são frequentes na FEUSP, com perspectivas diversas. Alguns tendem, por diversos motivos, a irem de encontro com o campo particular de ensino e, muitas vezes, apesar de verbalmente defenderem a educação pública, não compreendem ou esquecem sua relevância e significado no pensamento e na ação de luta direta por ela.

Nossa convidada desta edição, a Professora Doutora Carlota Boto, explica e relembra a resposta para essa pergunta, de modo muito inspirador, historiográfico e filosófico. Vejamos:



**Profa. Dra. Carlota Boto**

É professora titular da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), onde leciona Filosofia da Educação. É Bolsista Produtividade PQ1D do CNPq. Formou-se na USP, em Pedagogia (1983) e em História (1988). É mestre em História e Filosofia da Educação pela FEUSP (1990), doutora em História Social pela FFLCH/USP (1997) e livre-docente em Filosofia da Educação pela FEUSP (2011).

Foi docente de História da Educação na Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da UNESP Campus de Araraquara, onde lecionou de 1987 até 2001. Foi presidente da Associação de Docentes da Unesp ADUNESP-Regional de Araraquara, entre 1990 e 1992. Integrou o Conselho Universitário da UNESP, nos anos de 1991, 1992, 1995, 1996 e 1997. Entre 1999 e 2001, trabalhou na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde ensinou História da Educação no Programa de Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura. Entre 2000 e 2001, foi diretora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação (FFLE) do Mackenzie. Desde 2002 leciona na área de Filosofia da Educação na FEUSP.

Bem, eu conheço a Faculdade de Educação da USP há exatamente 40 anos, quando, em 1980, eu ingressei aqui no curso de Pedagogia. Mas, pegando uma história ainda anterior, é preciso lembrar que **a Faculdade de Educação teve sua origem na Escola Normal da Praça da República**, no período em que ela era Instituto de Educação. Nesse sentido, a pauta da escola pública sempre foi uma plataforma – ou, como vocês preferiram dizer, um “lema” – desta Faculdade. Quando eu entrei aqui, a disputa política que se travava neste espaço da Faculdade era muito grande. O perfil da instituição era, fundamentalmente, liberal – marcado por um liberalismo clássico. Hoje nós temos um perfil mais alinhado com vertentes de esquerda. Naquela época, no começo dos anos 80, a Faculdade estava vivendo uma intensa mudança, com novos professores ingressando nos seus quadros, professores que vinham com um perfil mais progressista, o que ocasionou o que poderíamos chamar de “luta de representações” – ou seja, visões de mundo que se contrapunham. Mesmo assim, havia um consenso: a defesa da escola pública. Eu penso que esse lema sempre pautou a nossa universidade; e, em especial, a trajetória da nossa Faculdade. Sempre se compreendeu aqui que o investimento e aposta na educação pública não são condições suficientes para a transformação social. Mesmo assim, sempre se acreditou nesta Faculdade que o investimento e a aposta na educação pública são condições necessárias, sim, para que possamos pensar uma sociedade mais justa, mais fraterna e mais igualitária. Vivemos hoje um momento particular da história. **Com essa onda do coronavírus, ficou absolutamente evidente a fratura da sociedade brasileira, a crueza da desigualdade social tão marcada que sempre nos acompanhou.** Esses dias que estamos vivendo e que estamos prestes a viver demonstram claramente que a presença do Estado é fundamental para pensar os setores sociais. Há poucos dias, o Ministro da Economia Paulo Guedes caracterizava os funcionários públicos como “parasitas”. **Hoje, são os ditos “parasitas” que estão salvando vidas nos hospitais e que estão fazendo as pesquisas que descobrirão a cura e a vacina para esse flagelo que nos alcançou.** Estamos, ainda, no plano federal, diante de um quadro de um governo inábil, tosco, incapaz e reacionário, o qual não é capaz de dar resposta alguma a nenhum dos desafios da sociedade brasileira. **Cabe à Universidade de São Paulo e, em especial, à sua Faculdade de Educação produzir uma resposta para pensar alternativas com vistas a projetar um modelo escolar que seja ao mesmo tempo público, democrático e inovador.** Esses seriam, no meu entendimento, os três desafios da escolarização no século XXI. E a nossa Faculdade faz parte integrante deste desafio.

# BIOGRAFIA

## **SIMONE SILVA**

SEÇÃO DE ESTÁGIOS - DESDE 2013 NA FE



**Simone de Lourdes Silva Pinto trabalha na Faculdade de Educação há 7 anos, ajudando a garantir nosso controle sobre questões burocráticas relacionadas ao estágio.**

**Revista Futuro do Pretérito:** Olá, Simone! Tudo bem? Bem-vinda à nossa revista! Conta um pouquinho de você.

**Simone:** Olá, tudo bem e com você? Meu nome é Simone de Lourdes Silva Pinto. Sou Técnica Acadêmica, responsável pela Seção de Estágios e secretária da Comissão de Estágios e Estudos Independentes e TCC da FEUSP, coordenada pela Profa. Dra. Vivian Batista da Silva. Tenho um filho de 13 anos, que não estuda na Escola de Aplicação. Vivo na cidade de São Paulo, desde o final de 2004, quando me casei.

**RPF:** Você trabalha há quanto tempo na FEUSP?

**Simone:** -Trabalho na FEUSP desde setembro de 2013, onde atualmente realizo as tarefas administrativas da Seção de Estágios, sendo assessorada nas questões de reestruturação, informatização das rotinas e comunicação pelo servidor Renato Melo Ribeiro. **É por meio do trabalho executado no Setor de Estágios que os alunos da Pedagogia e demais licenciaturas\*:** - conseguem obter o controle das horas de estágio

Se aplica aos estudantes ingressantes nas disciplinas da licenciatura com estágio, até 2015\*



**para fins de colação de grau,** têm acesso, via página <http://www4.fe.usp.br/?s=estagios> (vide guia seção de estágios), aos documentos necessários para realização do estágio curricular, onde os futuros pedagogos têm tramitado os documentos exigidos para o estágio remunerado e quando optam, são apoiados nas ações preliminares à defesa do TCC. Além disso, todos os registros das atividades referentes aos Estudos Independentes, bem como os das fichas dos estágios disciplinares são armazenados e no caso dos últimos (os das fichas), ao serem tratados geram informações/dados georreferenciados, presentes no **Mapa do Estágio Curricular** (vide página 17).

**RFP:** Conte-nos um pouco sobre os momentos mais felizes que você viveu? Como foi sua infância? Onde você nasceu?

**Simone:** Um dos momentos mais felizes da minha vida foi o dia em que meu filho nasceu, vindo ao mundo sadio e perfeito.

Também, nasci na cidade de São Paulo, mas cresci em Osasco, onde tive

uma infância de poucos recursos financeiros, porém rica em contatos humanos, período em que convivi com vários parentes que passaram pela casa de meus pais.

**RPF:** Como foi sua relação com a educação? O que mais te marcou em sua trajetória estudantil? De quais professores você mais se lembra?

**Simone:** - Ficando como a mais velha dos três filhos, acabei acatando as orientações paternas de sair de casa para ir à rua só quando necessário, situação que não me impediu de brincar durante a infância e, na adolescência, de estudar em escolas distantes de nossa residência. Acabei fazendo de tal restrição mais uma oportunidade para estudar e tornar-me uma boa aluna, a ponto de representar minha escola no CENEART, (colégio onde, mais tarde, fiz o Ensino Médio), quando cursava a 6ª série no Antonio de Almeida Júnior. Fui aluna de diversos bons professores, porém a que



mais me comoveu por sua dedicação foi a Profa. Miriam da disciplina de Direito, no curso Técnico de Administração do Guaracy Silveira, que mesmo estando afônica insistiu em dar aula.

O curioso é que na maioria das escolas por onde passei, sem querer revelar minha idade (risos) 'estreei' vários prédios, até mesmo o de Letras da FFLCH, que funcionou temporariamente nas Colmeias e no ano em que ingressei em Espanhol e Português, o referido curso foi oferecido já no edifício novo.

Bem, para quem, no passado, estudou bastante, assistiu a vários shows, peças, filmes, viajou e esteve presente em eventos, atualmente, estou um pouco caseira, sinto a necessidade de voltar a estudar tanto por questões de aprimoramento pessoal como de evolução profissional/salarial, ainda que tenha concluído a Licenciatura em Português e Espanhol, cursado Administração Escolar e feito curso de Aperfeiçoamento para Professores de

Espanhol na Universidade de Barcelona. Hoje, no entanto, a prioridade é investir no futuro do Lucas.

**RPF:** - Qual sua frase preferida?

**Simone:** -Uma de minhas frases preferidas é: "Tudo vale a pena se a alma não é pequena" (Fernando Pessoa), inclusive ela serviu de passaporte para meu ingresso nesta Universidade como aluna; foi o tema da redação. Aquela tinha sido a primeira e única vez que havia prestado vestibular. Pena que para levar a vida de funcionária com jornada de 40h semanais e de estudante simultaneamente acabei tendo o meu desempenho acadêmico apequenado. É por essas e outras razões que a segunda frase é: "Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é" (Caetano Veloso).

**RPF:** - Quais suas músicas preferidas?

**Simone:** -Uma de minhas músicas prediletas, por achá-la linda é: "Tudo que se quer" (Emilio Santiago e Verônica Sabino) "... olha nos meus olhos, esquece o que passou...", ainda tenho a intenção de assistir ao musical "O Fantasma da Ópera". Nos tempos atuais, me vem à memória com frequência a música: Ebony and Ivory - "Ebony and Ivory live together in perfect harmony/ Side by side on my piano keyboard/ Oh, Lord, why don't we?..." (Paul Mc Cartney and Stevie Wonder). **Se aumentássemos, em nosso dia a dia, a dose de harmonia, união, bom senso, respeito, empatia entre outros, valores importantes para a convivência humana, teríamos um mundo bem melhor.**

**RPF:** -Que incrível! Simone, quais são seus *hobbies*?

**Simone:** -Dentre meus *hobbies* estão: ouvir notícias, viajar, fotografar e ver fotos, preparar receitas diferentes, estudar, ler, ver filmes, assistir a peças e shows, passear nos parques

Uma das músicas preferidas da Simone



### O Ébano e o Marfim [Ebony and Ivory]-

Paul McCartney

#### [Tradução]

#### [Original]

O ébano e o marfim vivem juntos em perfeita harmonia	Ebony and ivory live together in perfect harmony
Lado a lado no teclado do meu piano	Side by side on my piano keyboard
Ah, Senhor, por que não a gente?	Oh, Lord, why don't we?
Nós sabemos que todos são iguais aonde quer que vamos	We all know that people are the same wherever we go
Existe o bem e o mal em todo mundo	There is good and bad in everyone
Nós aprendemos a viver	We learn to live
Aprendemos a dar um ao outro o que precisamos para sobreviver juntos	We learn to give each other what we need to survive Together alive
O ébano e o marfim vivem juntos em perfeita harmonia	Ebony and ivory live together in perfect harmony
Lado a lado no teclado do meu piano	Side by side on my piano keyboard
Ah, Senhor, por que não a gente?	Oh, Lord, why don't we?
O ébano e o marfim vivendo em perfeita harmonia	Ebony, ivory, living in perfect harmony
O ébano e o marfim	Ebony, ivory
Nós sabemos que todos são iguais aonde quer que vamos	We all know that people are the same wherever we go
Existe o bem e o mal em todo mundo	There is good and bad in everyone
Nós aprendemos a viver	We learn to live
Aprendemos a dar um ao outro o que precisamos para sobreviver juntos	We learn to give each other what we need to survive Together alive
O ébano e o marfim vivem juntos em perfeita harmonia	Ebony and ivory live together in perfect harmony
Lado a lado no teclado do meu piano	Side by side on my piano keyboard
Ah, Senhor, por que não a gente?	Oh, Lord, why don't we?
Lado a lado no teclado do meu piano	Side by side on my piano keyboard
Ah, Senhor, por que não a gente?	Oh, Lord, why don't we?
O ébano e o marfim vivendo em perfeita harmonia (5x)	Ebony, ivory, living in perfect harmony (5x)



com a família, enviar informes de cursos e eventos gratuitos e vagas de empregos às pessoas as quais conheço. Lamentavelmente, há tempos, que não tenho conseguido dedicar-me a todos os meus *hobbies*.

**RFP:** -O que você pensa sobre o passado do Brasil?

**Simone:** -Penso que não pode ser sério um país que ao retratar sua origem, trata o invasor como descobridor, discrimina e marginaliza seus reais construtores, aqueles que o edificaram com muito sangue, suor e lágrimas.

**RFP:** -O que você pensa sobre o Brasil?

**Simone:** -Após o governo de FHC, passamos por um período de crescimento, desenvolvimento, pequena distribuição de renda, melhora no acesso à Educação. Porém, com o golpe e tomada de poder pelo Temer e, em seguida, com a inacreditável eleição do governo atual, a população brasileira só vem perdendo seus direitos trabalhistas e empregos. Infelizmente, o Brasil está vivendo um de seus piores momentos, nunca foi tão malgovernado e jamais esteve tão sem perspectivas de dias melhores para os pobres que votaram como se pertencessem a outra classe social, ou seja, como se fossem empresários ou milionários, desconsiderando que estavam atirando em seus próprios pés, ao escolherem o presidente que está aí.

**RFP:** -O que o Brasil tem de bom, na sua opinião?

**Simone:** -Não sei se depois de tantos acidentes ambientais, ocorridos ultimamente, é possível dizer que uma das coisas de bom do Brasil é a riqueza de seus recursos naturais, o que estimula, dentre outras áreas, o turismo; Eu diria também que outra coisa boa é a generosidade e simpatia do povo brasileiro, entretanto, com toda a influência odiosa e preconceituosa do atual Governo Federal, talvez o aspecto receptivo do brasileiro já não exista, porque muito do que estava escondido tem vindo à tona;

Por fim, algo surpreendente que vem ocorrendo recentemente é o interesse pela política, pelos acontecimentos ocorridos no país, apesar de toda polaridade e desentendimentos decorrentes disso.

**RFP:** -Para finalizar, Simone, o que você faria pelo Brasil se você fosse eleita Presidente da República?

**Simone:** -Apesar de não ter essa pretensão nem habilidade, nem conhecimento suficiente para tal, se fosse eleita presidente, eu me empenharia, de fato, em valorizar a Educação, investindo na boa formação docente e em sua adequada remuneração e para os alunos, dispostos a estudar em período integral, garantiria bolsas de estudos até a conclusão de seus cursos, uma vez que sempre acreditei que esse é o caminho obrigatório para a redução das desigualdades sociais no país. Valorizaria a Ciência e a Tecnologia, incentivando a permanência dos pesquisadores na nação. Buscaria alternativas para que o Brasil conseguisse ser muito mais que um celeiro de alimentos (exportador agrícola), passando a acrescentar alto valor agregado aos seus produtos. Cuidaria do meio ambiente considerando a sustentabilidade responsável. Reduziria os privilégios dos políticos. Cobraria as dívidas dos banqueiros e grandes empresários e, finalmente, se possível, taxaria, temporariamente, as grandes fortunas. Desta forma, suponho que diante dessas medidas iniciais, nosso país deixaria de ser um país do futuro que não chega e passaria a ter um presente viável e próspero.

**RFP:** - Você, sem dúvida, seria uma presidente muito boa para nosso país! Simone, muitíssimo obrigada por partilhar conosco a sua inspiradora história. **Parabéns** pelo seu trabalho, ele é fundamental para nós!

Por: Millena Miranda

# GRUPOS DE PESQUISA E ESTUDOS DA FEUSP

Às vezes, por acidente, algumas pessoas descobrem que existe um grupo de estudos super legal acontecendo. Nesta edição, com base em uma pesquisa feita por representantes discentes do Conselho Consultivo, obteve-se algumas informações sobre grupos de estudos de alguns professores. Veja quanta coisa interessante!



## ROBERTO DA SILVA

**Grupos:** *GEPÊPRIVAÇÃO* - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Regimes de Privação da Liberdade; *GEPEULan* - Grupo de Estudos e Pesquisas da Educação em Angola; *GPS* - Grupo de Pedagogia Social".

**Periodicidade:** quem estiver interessado, deve entrar em contato no email: kalil@usp.br

**Pré-requisitos:** não há, basta a manifestação de interesse.

**Precisa entrar em contato antes?** Sim.



## ANA LUIZA JESUS DA COSTA

**Núcleo:** *NIEPHE* Núcleo interdisciplinar de estudos e pesquisas em História da educação.

**Objeto de estudo:** história da educação.

**Periodicidade:** reuniões quinzenais, nas quartas feiras à tarde em salas disponibilizadas pela instituição. A coordenação é feita também por **Diana Gonçalves Vidal**, **Maria Ângela Salvadori** e **Maurilane Biccas**.

**Pré-requisitos:** apenas o interesse e o compromisso de participar das reuniões.

**Precisa entrar em contato antes?** Sim (e-mail).



## LÚCIA HELENA SASSERÓN ROBERTO

**Grupo:** LaPEF - Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física.

**Objetivos:** Pesquisamos o ensino de Física/Ciências, em especial o desenvolvimento da alfabetização científica entre estudantes da educação básica. Para tanto, interessam-nos temas como a investigação, a argumentação, as práticas epistêmicas das ciências e o engajamento dos estudantes em situações de ensino.

**Periodicidade:** Temos reuniões semanais, às quintas-feiras, entre 9:30 e 12h, na sala 3, bloco B da FEUSP.

**Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar de discussões semanais.

**Para mais informações:** sasseron@usp.br

## KIMI TOMIZAKI



**Grupo de estudos:** Educação, transmissão intergeracional e política.

**Periodicidade:** Os dias de semana e horários dos encontros são alterados a cada semestre em função das necessidades do grupo.

**Pré-requisitos:** O grupo é fechado para meus orientandos ou alunos que estejam se aproximando das pesquisas em desenvolvimento.

## MARIA LETÍCIA NASCIMENTO



**Grupo:** Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Sociologia da Infância e Educação Infantil - GEPSI

**Objetivos:** estudar relações geracionais, políticas públicas e direitos da infância e Educação Infantil.

**Periodicidade:** reunião mensal, em terça-feira, das 14h às 17h30, na FEUSP.

**Pré-requisitos:**

**Precisa entrar em contato antes?** Sim. É interessante enviar email e agendar entrevista para um primeiro contato.

**Para mais informações:**  
letician@usp.br

## MARCOS SIDNEI PAGOTTO-EUZEBIO



**Grupo de estudos:** Paideuma - Grupo de Estudos Clássicos da FEUSP

**Objetivos:** "Estudamos, sobretudo, a ética, a política e a educação no pensamento antigo, atentos à sua repercussão em tempos subsequentes, em busca de novo olhar, favorável à compreensão do presente."

**Periodicidade:** Toda quinta-feira, das 17h30 às 19h15, atualmente na sala 302 do Bloco A.

**Pré-requisitos:** Existem dois pré-requisitos: dedicação e vontade de ler os clássicos.

**Para mais informações:** meu e-mail: hipias@usp.br.

## MARCOS GARCIA NEIRA



**Grupo:** Grupo de Pesquisas em Educação Física escolar (GPEF)

**Objetivos:** o objeto de pesquisa é a prática pedagógica da Educação Física na sua perspectiva cultural.

**Periodicidade:** Reuniões quinzenais, às sextas-feiras, das 15h às 18h, na sala 106 do bloco B.

**Pré-requisitos:** Basta acessar às leituras disponíveis no cronograma de reuniões disponível em [www.gpef.fe.usp.br](http://www.gpef.fe.usp.br) e comparecer aos encontros.

**Para mais informações:**  
gpef@usp.br



## MARIA CLARA DI PIERRO

**Grupo de estudos:** Grupo de Estudos sobre Educação com Pessoas Jovens e Adultas.

**Periodicidade:** toda última segunda-feira do mês, das 17:30 às 19:30h.

**Pré-requisitos:** não há.  
**Para mais informações:** entrar em contato com [mcpierro@usp.br](mailto:mcpierro@usp.br)



## RINALDO VOLTOLINI

**Grupo de estudos:** Psicanálise e formação de professores.

**Periodicidade:** sexta-feira das 10 às 11:30 hrs.

**Pré-requisitos:** o grupo e destinado a alunos de pós-graduação que tenham pesquisa na área de Psicanálise e educação, já que o conhecimento da teorização psicanalíticas é um pré requisito para a participação.

**Para mais informações:** [Rvoltolini@usp.br](mailto:Rvoltolini@usp.br)



## MAURICIO PIETROCOLA

**Núcleo:** NUPIC - Núcleo de Pesquisa em Inovação Curricular

**Periodicidade:** toda terça-feira das 13:30 às 15:30.

**Pré-requisitos:** entrar em contato com [nupic.feusp@gmail.com](mailto:nupic.feusp@gmail.com) ou [mpietro@usp.br](mailto:mpietro@usp.br).



## MARIA ISABEL DE ALMEIDA

**Grupo:** GEPEFE - grupo de estudos e pesquisas sobre a formação de educadores. Faço parte da coordenação colegiada junto com

**Garrido Pimenta** e **Selma Cerchi Fusari**.

**Periodicidade:** primeira ou segunda segunda-feira do mês em período integral.

**Pré-requisitos:** ser orientando de algum docente do grupo.

**Para mais informações:** [mialmei@usp.br](mailto:mialmei@usp.br)



## MONICA CALDAS EHRENBERG

**Grupo:** GEPGEE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Gesto, Expressão e Educação.

**Periodicidade:** Quinta feiras, quinzenalmente das 17h as 19h.

**Pré-requisitos:** Sim. Conversa prévia com a coordenação do grupo e entradas apenas no início do ano.

**Para mais informações:** [monica.ce@usp.br](mailto:monica.ce@usp.br)



## MARÍLIA PINTO DE CARVALHO

**Grupo de estudos:** Edges - Estudos de Gênero, Educação e Sexualidade.

**Objetivos:** pesquisa as relações de gênero e a sexualidade no âmbito da educação. Partilho a coordenação do grupo com a professora **Claudia Vianna**.

**Periodicidade:** não tem dia fixo.

**Pré-requisitos:** não há.

**Para mais informações:** [mariliac@usp.br](mailto:mariliac@usp.br); [cpvianna@usp.br](mailto:cpvianna@usp.br)

# Anuncie seu grupo aqui

Não guarde a produção de conhecimento só para você. Espalhe suas ideias pelo mundo! Entre em contato com: [revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)



**JOSÉ SÉRGIO  
F. DE CARVALHO**

**Grupo de estudos:** GEEPC - Grupo de Estudos em Educação e Pensamento Contemporâneo.

**Periodicidade:** Encontro semanal: toda segunda-feira das 18h30 às 21h00. **Pré-requisitos:** Não, embora a participação fique condicionada à existência de vagas (no momento está lotado, com 18 participantes). **Para mais informações:** entrar em contato com [jfscusp@usp.br](mailto:jfscusp@usp.br)



**CARMEN SYLVIA  
V. MORAES**

**Grupo de estudos:** Trabalho e Educação. **Objetivos:**

ser um fórum institucional de compartilhamento de problemas e procedimentos investigativos de temas educacionais, na perspectiva do paradigma do trabalho. **Pré-requisitos:** Disposição e disponibilidade em participar das reuniões, leitura prévia para discussão dos textos previstos. **Periodicidade:** reuniões mensais, em geral às sextas-feiras à tarde. **Para mais informações:** [moraescs@usp.br](mailto:moraescs@usp.br)



**BIANCHA  
ANGELUCCI**

**Grupo de estudos:** Estigma, Preconceito e Diferenças Funcionais. **Objetivos:** Estudamos questões relativas aos direitos das pessoas com deficiência.

**Periodicidade:** Ocorre uma vez ao mês, às sextas-feiras, das 18h às 20h. **Pré-requisitos:** a única obrigatoriedade é a leitura do texto recomendado para a atividade do mês. **Para mais informações:** entrar em contato com [b.angelucci@usp.br](mailto:b.angelucci@usp.br)



**VINICIO DE  
MACEDO**

**Grupo de estudos:** Grupo de Estudos e Pesquisas em

Educação Matemática e Educação (GEPEME). **Objetivos:** 1- Formação de professores para o ensino de matemática; 2- Currículos do Ensino de Matemática; 3- Dificuldades com o Ensino de Matemática; 4- Fundamentos Teórico-metodológicos da pesquisa em Ensino de Matemática. **Pré-requisitos:** estar na pós-graduação, ser aluno de graduação, participantes de projetos de extensão ou envolvidos com a rede de ensino. Disponibilidade para participar das reuniões. **Periodicidade:** reuniões quinzenais às quartas-feiras à tarde. **Para mais informações:** [vm@usp.br](mailto:vm@usp.br)



**RUBENS  
BARBOSA  
DE CAMARGO**

**Grupo de estudos:** GEPEAE - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Financiamento e Administração da Educação, composto por participantes de pesquisas já realizadas e orientandos atuais. Trabalha sobre três temas distintos: 1- levantamento e estudos sobre os recursos descentralizados para escolas públicas; 2- levantamento de dados orçamentários do Estado de São Paulo nos últimos 25 anos e procura associar com as políticas educacionais realizadas; 3- discussão de dissertações, teses e projetos de pesquisa em andamento e leituras de textos selecionados para suporte das discussões. **Periodicidade:** são dias variados. Precisaríamos entrar em contato. **Pré-requisitos:** Não existe pré-requisito. Só vontade de participar em alguma das temáticas. **Para mais informações:** [rubensbpc@usp.br](mailto:rubensbpc@usp.br)



**MARIA DA  
GRAÇA SETTON**

**Grupo de estudos:** GPS - Práticas de socialização contemporâneas

**Pré-requisitos:** sim, estar sob minha orientação formal ou informal.

**Para mais informações:** [gracaset@usp.br](mailto:gracaset@usp.br)

# Como ficam nossas aulas neste semestre diante do quadro de pandemia por Covid-19?



Não subestimemos o poder educativo das redes sociais. Este bloco da nossa revista é especialmente dedicado a divulgar discussões interessantes à nossa formação. Confira o debate que está pipocando desta vez! Você também pode sugerir discussões que vive em seus bate-papos e que considere formativas para nós. Ao final de cada conversa reflita: o que você diria?

Por: Millena Miranda

## Pessoa 1

Qual a posição de vocês a respeito?

## Pessoa 2

É tanta coisa misturada que é até difícil começar a falar. rsrs

Perdemos nosso semestre, pelo visto. Entra em cena a questão EAD e várias pessoas não conseguiriam por causa do acesso à internet; A própria aula EAD, em si, é uma situação complicada para nosso curso que é presencial...

## Pessoa 3

Eu quero me formar, mas não quero que isso signifique prejudicar a formação de outros, ao moldar a educação aos meus privilégios, de ter computador, celular bom e internet. Além disso, fico tranquila em saber que as pessoas que não têm não precisarão correr risco de saúde por ter que se deslocar até onde tenha computador, sei lá.

## Pessoa 8

Sou contra... não me matriculei em curso EAD.

Sei que perder um semestre é péssimo para a maioria aqui que está no último ano, mas... não acho justo perder a riqueza das discussões em sala de aula.

## Pessoa 3

Tenho medo de cursar EaD abra precedentes para um futuro próximo, colaborando com o desmonte da educação que temos visto e lutado contra.

## Pessoa 6

Exatamente!

## Pessoa 7

Sim!

## Pessoa 8

Tive educação precária a vida inteira, agora que consegui chegar no clube dos privilégios, vem essa coisa horrível de EAD, aí não dá, né?

## Pessoa 4



Nome\*\*\*

14:44

para mim ▾

Prezada estudante,

Diante do contexto de Covid-19 e de que ainda temos que entregar atividades e fazer estágio, as atividades serão repensadas pedimos que aguardem, pois logo entraremos em contato.

Nome\*\*\*

\*\*\*nome e texto alterado para preservar a identidade do autor

Posição da monitora da matéria X, por enquanto devemos esperar!

## Pessoa 5

Se for rolar o EAD, tem que deixar prazos abertos até o fim do ano, pq não só tem gente sem internet como tem gente que vai ficar **doente**.

## Pessoa 1

Sabemos que as empresas de livros e materiais didáticos tem aplicativos, sites e plataformas online já prontas, apenas aguardando para vender ou alugar esses recursos ao estado.

## Pessoa 3

Acho que a gente perde um semestre acadêmico, mas ganha muito em questões coletivas! Garantimos melhores condições de saúde para aqueles que não têm acesso (para as terceirizadas) e psicológicas pra todo mundo, além de garantir um pouco da continuidade da luta para que a educação não seja precarizada.



Digite uma mensagem





## Melhor grupo de Pedagogia 4 ever

Pessoa Incrível, Educadora Inspiradora, Humano integral, Esperança do Mundo...



### Pessoa 9

Uma solução (pra não ser EAD) seria fazer o semestre "quebrado": por ex, supondo que retomássemos as aulas em julho, o 1º semestre iria até outubro/2020 e 2º semestre iria até fevereiro/2021... Perderíamos as férias, maaaaas, pelo menos, normalizaria tudo para o ano que vem. Muita viagem da minha parte?

### Pessoa 13

Sim, mas independente das decisões, podemos continuar usando as redes para pressionar a reitoria, diretoria, quem acharmos necessário também.

### Pessoa 5

Meu receio é de rolar concurso e eu não ter diploma ainda. Mas, também não acredito que vá adiar.

### Pessoa 9

Fico preocupada porque as unidades não estão adotando a mesma postura. POLI e FEA sendo o antro da incompreensão e forçando tudo a ser online, inclusive pra quem não tem grana. FE e FFLCH sendo super compreensivas (acho).

### Pessoa 1

Tenho um amigo espanhol em intercâmbio. Ele está putasso que os professores não querem dar aula EAD. Expliquei todos os motivos do mundo, que vamos ficar sem férias, tudo... Mas, ele insiste que os professores são preguiçosos e que querem ganhar sem trabalhar e não valorizam o serviço público... Wiskas sachê... Ele: Porque na Espanha a EAD funciona... Eu: -exatamente, amigo, na Espanha...

### Pessoa 9

Sim, é péssimo, mas pior é atrasar a formatura pra julho/2021.

### Pessoa 14

Eu também não acho viável EAD. O IFUSP está disponibilizando o que pode online. Lá os alunos já não aprendem quase nada nas aulas, imagina EAD.

Penso sim no acesso, eu mesma não tenho internet boa e uso a pró-aluno para fazer tudo. Acho que quando voltar, os professores poderiam sim enxugar o que foi proposto na disciplina (textos) e tentar fazer um "meio semestre", só que presencial. Vai ser corrido, sofrido, mas estaremos juntos. E compartilho do que o [@Fernando Marinho](#) disse, também vim de uma escolarização precarizada a vida toda, agora que posso ter bons momentos de aprendizado não vou abrir mão.

### Pessoa 14

E eu tô com concurso em andamento. Mas o próprio concurso anulou as nomeações. Por isso, se for nomeada sem diploma, acho que vale um mandato de segurança ou uma ação judicial de ingresso. Isso depois de tudo normalizado né

### Pessoa 15

Estou inscrita em concurso também, infelizmente não termino a Pedagogia esse ano 😞 eu estudei tanto pra essa bagaça, mas não vou fazer a prova mais quando indicarem a nova data.

### Pessoa 16

Se a USP pressiona os profs, nós pressionamos a USP. Crteza que se nos juntarmos com docentes que sao contra, também, isso não vira.

### Pessoa 10

Super concordo.

### Pessoa 11

Contem comigo!

### Pessoa 1

Vamos compartilhar todos os emails institucionais que tiverem? Vou passar a quarentena escrevendo emails

**O que você diria?**

Nesta edição, acompanhamos a discussão dessa turma de estudantes da geração 2017. Você gostaria de compartilhar conosco alguma conversa que considere instrutiva? Contate-nos: [revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com). A conversa, acima citada, teve a autorização de seus autores para ser publicada .|



GALERIA

# FOTOS DA 1ª EDIÇÃO DA REVISTA FUTURO DO PRETÉRITO



# REAÇÕES D@S LEITOR@S À 1ª EDIÇÃO DA REVISTA FUTURO DO PRETÉRITO

Gente, não sabia dessa revista super quero participar comofaz

além de tudo é recreativa kkkkk

Simmmmm

Estou abismada com a qualidade dos textos, do desing, de tudo. Quanto empenho! Vocês foram além!

Que linda a revista!!! ♥ obrigada!!!

simmmmm eu tbm amei, parabéns!!!

Arrasou demais!!! E a parte que eu mais amei foi a do João, que delicadeza trazer as pessoas que fazem aquela faculdade funcionar e que às vezes ninguém nem sabe quem são 🙌🙌🙌🙌

Ele é super legal! Merece o reconhecimento, arrasou mt!!

O meu filho quer uma revista impressa pois tem labirinto kkkkkkkkkkkkk

essa revista está incrível! Parabéns!!! Acabei de ler agora e amei o conteúdo todo! Depois me conta como vc conseguiu sobreviver ao semestre e fazer a revista! Rsrs! ♥

Gente, essa revista é a coisa mais linda! É uma honra! Parabéns, por contribuir tanto! ♥

Que incrível!

Caríssimas, parabéns! A produção está muito interessante. Desejo um ótimo ano e muita criatividade e energia para darem continuidade à proposta.

Editor@s, só dei uma "folheada" virtual, mas já adorei! Parabéns pela iniciativa, que seja longa!

Parabéns a todod@s @s colaborador@s!!!

Amei a revista principalmente a matéria com o inspetor João Landim, a parte dos grupos de pesquisa e os joguinhos. Eu quero uma revista física para poder pegar na mão, cheirar e pedir o autógrafo de vocês e o do João.

Manda a revista aí



### Endereço

Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo  
Av. da Universidade, 308.

### Contatos

✉ Email: <[revista.futuro.preterito@gmail.com](mailto:revista.futuro.preterito@gmail.com)>

☎ (11) 9 7240-1450 - Millena Miranda, 11 94545-2192 (Giuliana Osteti) ou Grupo da Equipe: <https://rb.gy/sq04yz>

 <https://www.facebook.com/futuro.preterito/>

 <https://www.instagram.com/futuro.preterito/>

 <https://twitter.com/RPreterito>